

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ÉCOS E NOTÍCIAS

Madrinha de Guerra

Tivemos há dias a surpresa extremamente agradável de recebermos a carta que abaixo publicamos, surpresa que chega a constituir uma honra por termos que mesmo lá longe, nos ardores da luta, um soldado heroico da causa nacionalista que não nos conhece, apela para nós para lhe satisfizermos esta pequena ambição, a de ter uma «Madrinha de Guerra» do seu querido Algarve que lhe recorde a Pátria querida pela qual combate, ainda que sob uma bandeira estranha.

Eis a carta:

San Pedro de Merida, 27-1-37.
Ex.º Sr. Dr. Jaime Silva
Tavira

Sou algarvio e como algarvio recorro hoje ao conceituado jornal de V. que tão relevantes serviços tem prestado á causa nacionalista algarvia, para que, por seu intermedio, a vêr se consegue arranjar uma Madrinha de Guerra que seja da minha provincia.

Aproveito a occasião para saudar por intermedio do «Povo Algarvio» todos os meus camaradas nacionalistas e... esse grande nacionalista que é o senhor doutor Bento Caldas—a todos eu grito daqui de Espanha—os mouros, o tercio, o exercito, os Requetés, a Falange Espanhola e a a nobre e honrada classe operaria de Espanha, a todos digo, lutam para que desapareçam da peninsula os barbaros asiaticos.

Em frente!
Viva Espanha!
Viva Portugal!

O meu endereço é:

José Rocha—Falangista Português—1.º Bandeira da 1.ª Centuria de Badajoz—San Pedro de Merida—Espanha.

Fica assim satisfeito o bravo camarada José Rocha e estamos certos que não faltarão algarvios nacionalistas que sintam o dever de procurarem alegrar o voluntario desterro deste patricio.

E daqui enviamos a José Rocha um grande abraço esperando ter o prazer de o abraçar um dia e, escusado será dizer-lhe, o «Povo Algarvio» continua ao seu dispôr.

« Dos Prêlos »

Recebemos a visita desta revista bibliografica que a Parceria Antonio Maria Pereira, bem conhecida livraria editora, de Lisboa, novamente veio lançar ao publico. E' digno de todos os elogios esta iniciativa porque é em Portugal a unica publicação deste género, pela qual as pessoas que gostam de lêr e estudar ficam cientes do que «os prêlos» das diversas livrarias editam.

Agradecemos a visita e desejamos que não sofra mais nenhuma interrupção.

Aos Patrões Nacionalistas

Por circunstancias varias a instrução aos Legionarios do nosso Concelho só pode ser dada aos domingos. Por esse facto e para que possa abranger o maior numero de inscristos, foi marcada das 8 ás 10 horas, conforme o aviso que noutra lugar publicamos. Dá-se o caso porem de os estabelecimentos abrirem ás 9 horas e assim os empregados commerciaes e de farma-

CASAS DE PESCADORES

SEU LUGAR NA ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

Foi Duguit, o celebre professor da Faculdade de Direito de Paris, o primeiro que falou do Estado sindicalista. Esta concepção social admitia o principio de que todas as funções do Estado podiam ser desempenhadas por sindicatos diferenciados. E', no entanto, muito dificil para nós de compreender uma tal concepção social. O caso é que no principio deste seculo desenvolveu-se em França, com repercussão noutros paises, uma nova escola politico-social denominada sindicalismo-revolucionario que precisamente sustentava aquele principio. *O sindicalismo basta-se a si proprio*—afirmavam com energia todos os chefes da nova escola, desde Pelloutier a Emile Pouget. Georges Sorel em *O futuro dos sindicatos* e outras obras pretendeu dar caracter científico á nova teoria.

Entretanto, a teoria carecia de fundamentos solidos, pois se debatia entre pavorosas contradicções. Começando por afirmar a neutralidade do sindicato em materia politica, religiosa e social, aceitava a teoria da luta de classes, os apostulados do anti-militarismo, do anti-clericalismo, do anti-estatismo e do anti-patriotismo. Visava á expropriação dos meios de produção e socialização de todas as riquezas por intermedio da organização sindical. Lendo o livro de Patand e Pautet, *Como faremos a revolução?* e o de Dufour, *A proxima revolução*, não adeantamos um passo para esclarecimento do nosso espirito sobre o funcionamento provavel da sociedade sindicalista.

Talvez porque a doutrina não tinha pés nem cabeça os seus teóricos emudeceram repentinamente e do enorme ruido dessa doutrina de ha trinta anos resta ainda a Confederação Nacional do Trabalho em Espanha empenhada de conluio com os socialistas, os comunistas e os anarquistas no combate contra o nacionalismo de Franco.

Como quere que seja, toda a organização sindical da Europa e da America do Sul sofreu a influencia dos socialistas de uma ou outra tendencia. Só a Federação do Trabalho Americano afirmou sempre que não tinha objectivos sociais que ultrapassassem os limites da organização capitalista. Este criterio moderado e anti-revolucionario fundava-se em realidades que não podiam ser esquecidas. E' que, como se sabe, uma grande parte dos operarios qualificados norte-americanos eram pequenos acionistas das empresas industriais.

Os Estados nacionalistas de formação recente tiveram, pois, de haver-se com esta tradição revolucionaria dos organismos sindicais para pôr termo á luta de classes que perturbava e ameaçava a ordem social. Mas—temos de ha muito arreigada esta convicção—quere na Italia, quere na Alemanha, subsistem ainda, não diremos o espirito revolucionario, mas as formulas organicas derivadas do influxo socialista.

A este respeito Portugal distingue-se nitidamente dos outros Estados nacionalistas e corporativistas. Entre nós o corporativismo é antes de mais nada a integração da Nação no Estado e a este tudo é subordinado como expressão jurídica da propria Nação. No desenvolvimento da organização corporativa atendeu-se, como não podia deixar de ser, á industrialização, aos progressos economicos da nossa epoca. Assim, nos grandes aglomerados urbanos e centros fabris aparecem em organizações independentes os operarios nos Sindicatos Nacionais e os empregados nos Gremios Patronais. Mas não se esqueceu a situação das populações rurais para as quais se crearam as Casas do Povo, como se se não esqueceu a das classes maritimas para as quais se crearam agora as Casas dos Pescadores, cujas tradições de organização de previdencia se aproveitam e seguem.

Nenhuma classe como a dos pescadores, pelas contingencias da sua vida profissional, merece mais decidida protecção do Estado. E' um acto de justiça social a que a Nação não recusará os seus aplausos.

cias não podem comparecer á instrução.

Mas, dirigimo-nos aos Patrões Nacionalistas, não podiam os donos desses estabelecimentos, atendendo á alta finalidade da Legião Portuguesa, adiarem a entrada dos

seus empregados que forem legionarios para as 10 horas, aos domingos? Parece-nos que esta sugestão resolvia o problema e era mais uma motivo para uma manifestação de nacionalismo consistente.

Legião Portuguesa

Principia hoje, no Quartel d'Infantaria n.º 4, das 8 ás 10 horas e das 14,30 ás 15,30 horas, a instrução aos inscristos na Legião Portuguesa no concelho de Tavira.

A inscrição continúa aberta para todos os nacionalistas.
Pela Pátria contra o comunismo.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Dr. Lister Franco

Foi nomeado interinamente Conservador do Registo Civil de Faro o sr. dr. Mario Lister Franco, bem conhecido pela sua dedicação ao Estado Novo, quere no jornal, quere na propaganda e a quem enviamos um abraço de parabens.

O Crucifixo nas Escolas

Transporte 180\$00
D. Alda Ferreira Mendes 20\$00
A transportar 200\$00

Já fizemos entrega de 180\$00 ao sr. Delegado Escolar desta cidade.

Comissariado do Desemprego

Foi nomeado Delegado deste Comissariado para o Algarve o sr. dr. Bento Caldas, illustre Delegado do I. N. T. em Faro, a quem felicitamos sinceramente por esse facto.

Aproveitamos a occasião para dizermos que o banquete em honra deste nosso querido amigo se realisa no dia 20 de Março e não deste mez como por lapso informamos.

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos sécos durante a semana finda, por vinte litros:

| | |
|--|--------|
| Milho | 12\$50 |
| Feijão | 36\$00 |
| Grão | 19\$00 |
| Ervilha | 10\$00 |
| Fáya | 13\$00 |
| Cevada | 9\$00 |
| Aveia | 6\$50 |
| Amendoa côca 15 ^k | 85\$00 |
| » molár » | 60\$00 |
| » dura » | 40\$00 |
| Alfarroba | 5\$00 |

Ovos, 3\$00 a duzia.

Catálogo

Acabamos de receber a 2.ª parte do «Catálogo de uma preciosa colecção de bons livros que na sua maioria pertenceram a um amador e distinto bibliofilo» organizado pela Livraria Morais, de Lisboa. O seu leilão realisa-se a 1 de Março e dias seguintes na Casa Liquidadora, Avenida da Liberdade, 133, Lisboa. Agradecemos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Carta distante

Velho amigo:

Termino hoje o assunto versado nas minhas ultimas cartas o que é, talvez, caso para felicitar-te...

Pretendi faze-lo na anterior mas não me foi possivel porque quero que fiques convencido da injustiça praticada por ti ao homem do campo.

Portanto, ouve-me;

Sabes quem é que passa de madrugada pela tua rua com carroças onde vai o produto dum trabalho aturado e por vezes ingrato? E' o camponês, esse pobre ignorado.

Sabes quem é que enquanto tu, por cálidas noites de verão, te divertes nos casinos ao som de belas orquestras, dorme pelas eiras ouvindo, como aparelho de telefonia, o ladrar do cão do monte? E' o homem do campo, um heroi desconhecido.

Enfim, por tudo isto e ainda por mais, concorda comigo: essa gente não merece o teu sorriso de desdém nem os nomes que lhe dirigiste.

Acabei, finalmente, a descrição—pobre descrição!—do homem do campo, sua vida, alma e costumes. E nota bem: cingime nestas cartas apenas ao camponês das freguesias visinhas da nossa terra porque é este o que conheço melhor. Abstive-me de generalisar o que escrevi, a todo e qualquer camponês porque não quiz fugir da observação e entrar nos dominios da fantasia. Se não tivesse procedido assim não falaria com o conhecimento necessário e o meu intuito de dar a César o que é de César perderia todo o valor que possa ter.

Naturalmente dizes que estas cartas são o produto dum intenso subjectivismo. Enganas-te. Se bem que, em parte, exista nelas um pouco do meu sentimento—e a quem não acontece o mesmo?...—estas cartas distantes são a resultante duma análise no campo objectivo. Vi o bom e observei o mau.

Mas nenhum homem do campo terá defeitos? Evidentemente que os tem. São homens e como tal, eles possuem defeitos inerentes á pessoa humana. Mas esses defeitos variam conforme a nossa educação e o meio em que vivemos e por isso fiz notar que falo apenas do homem das freguesias visinhas do nosso concelho.

Além disso, o que escrevi nes-

EM FARO

A Festa de Nossa Senhora de Lourdes e a Semana Jocista

Como nos anos anteriores, mas com maior brilhantismo e fervor religioso, realizou-se nesta cidade a tradicional Festa em honra da Virgem de Lourdes, que desde 1913, quando do regresso à Diocese do desterro imposto pela demagogia ludaico-maçónica do saudoso e venerando Prelado D. António Barbosa Leão, se tornou pretexto para a realização do Congresso Anual das Obras Católicas Diocesanas. Com a fundação da Acção Católica, em boa hora pelo glorioso e sábio Pontífice reinante, o dia 11 de Fevereiro de cada ano passou a ser o dia especialmente designado para a reunião colectiva dos católicos algarvios. Pode dizer-se que neste dia não há freguesia, por mais afastada, hnmilde e pequena, que não mande à capital da Província, a sua representação condigna, dando à cidade um movimento desusado e trazendo ao Prelado uma manifestação bem expressiva e espontânea da sua Fé Cristã.

Nos últimos dias da Novena, especialmente nos três que procederam a Festa, caminhetas despejaram em Faro centenas e centenas de fiéis que entoavam hinos religiosos e erguiam vivas. No dia de Festa houve, de manhã, Missa Solene de Pontifical, em que oficiou o Rev.º D. Marcelino Franco que tinha ao sólio como assistentes os Rev.ºs Conegos Bernardo do Veiga e dr. Ramos Bentes e dr. Sezinando Rosa e como diáconos da Missa serviram os Rev.ºs P.ºs José Melo e Gomes da Encarnação. Ao Evangelho pregou o Rev.º Valdez e muitíssimos fiéis receberam a Sagrada Comunhão.

Às duas horas da tarde reuniram-se, com o Rev.º Prelado, as representações de todas as Obras de Assistência e de Piedade, auxiliares da Acção Católica, tendo sido feita a leitura dos relatórios dos trabalhos realizados no ano findo. Usaram da palavra além de S. Ex.ª o sr. D. Marcelino Franco, as Sr.ªs D. Maria Amelia de Macedo Santos, de Lisboa, e D. Maria José Rocha, secretária diocesana da J. O. C. F.

A Sessão Solene efectuou-se no Salão do Cine-Teatro Farense pelas 17 horas. A vastíssima sala apresentava um aspecto imponentíssimo; não havia um único lugar vago e muitas pessoas tiveram que ocupar as coxias. Membros da J. O. C. envergando as suas camisas, espalhados, aqui e além, recebiam os convidados fornecendo-lhes todas as indicações. Quando o virtuoso Prelado assumiu o palco acompanhado por todo o Clero da Diocese e oradores, uma estrondosa salva de palmas ecoou durante muito tempo por todo o salão ouvindo-se repetidos vivas a Cristo Rei, ao Papa da Acção Católica, à Igreja, ao sr. D. Marcelino Franco, à Pátria e aos diversos organismos religiosos.

Assumiu a presidência o Rev.º Prelado secretariado pelas Presidentes Nacional da J. O. C. F. e Geral da J. O. C. F. pelo sr. dr. Mário Português, presidente da Junta Diocesana da Acção Católica e pelos Rev.ºs dr. Manuel Rocha e P.º Bettencourt.

A Sessão iniciou-se pelo «Credo» da Missa de Lourdes entoado em côro por quasi toda a assistência. O sr. dr. Sezinando Rosa leu então os telegramas de saudação a enviar a Sua Santidade, ao Em.ºo Cardinal Patriarca e aos srs. Nuncio Apostólico e Arcebispo de Mitiene. A assistência aplaudiu erguendo vivas.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Mário Português que, em breves palavras, recordou como em 1913 teve esta Festa início, saudou o Rev.º Prelado e terminou exortando todos os verdadeiros católicos a entrarem para a Acção Católica única e oportuna terapêutica para os males que enfermam a sociedade actual.

O Seminário e as Filhas de Maria entoaram então o Hino do Santo Padre que a assistência ouviu religiosamente de pé e corou com muitas palmas e aclamações ao Chefe da Igreja.

Fez a seguir uso da palavra o Rev.º P.º Bettencourt, assistente geral da J. O. C. F. que depois de saudar o Ex.º Prelado da Diocese e o Clero do Algarve disse que não ia ostentar eloquência nem mostrar profundeza pregando idéas elementares com rótulos pomposos mas somente «servir Aquêle a quem no dia da minha ordenação fez a dotação total». Historiou a seguir a Igreja refe-

tas cartas é uma regra e por isso tem excepções. Os homens não são iguais tanto fisicamente como intelectual ou moralmente. Desde o homem extremamente gordo até ao mais magro, desde um Pasteur até ao imbecil, desde o que só pratica o bem até ao que mata por prazer, há uma grande escala de valores decrescentes.

Mas a generalidade dos camponeses é como te disse e dessa generalidade vem a regra.

Analisa então a vida do homem do campo e depois dum certo tempo dá-me a tua opinião. Se vires que erraste não te envergonhes de modificar a tua maneira de pensar pois repara no que disse um grande escritor francês; não me envergonho de modificar a minha opinião; é sinal de que raciocínio e penso.

Abraços do

Carlos

rindo-se aos 3 séculos de perseguições, às heresias, à invasão dos Germanos, à questão das investiduras, à renascença pagã, à reforma protestante, ao problema «Fé e Ciência», etc, etc. Combateu a divinização do Estado e o culto cego à deusa pagã Razão e lembrou três grandes Príncipes da Igreja: Leão XIII, a águia do pensamento que deu as normas à vida humana, Pio X que pregou a restauração da sociedade e finalmente o Pontífice reinante que fundou a Acção Católica destinada a pôr a vida de cada um «em Cristo e para Cristo em louvor da Santíssima Trindade». Uma longa salva de palmas, vivas a Cristo Rei e o cântico da J. O. C. F. foi ouvido por toda a assistência de pé.

Falou então o operário sr. Joffre Morgado, secretario geral da J. O. C. envergando a camisa da organização e agradecendo à latina saudação de que foi alvo, feita pelos seus companheiros — J. O. C. — Na impossibilidade manifesta de transcrever o seu discurso na íntegra, como seria jús, damos alguns extractos. Depois de traçar a largos traços o que o Jocismo quer resumir em três as verdades fundamentais: 1.º destino eterno e temporal da classe operária; 2.º a contradição entre esse destino e a situação real em que se encontra o operário; 3.º a organização dos trabalhadores no exército da Acção Católica integrando no espírito cristão e corporativo o operariado. «A Caridade — disse o orador — é a alma do Jocismo, a alma de toda a Acção Católica. Não somente a Caridade, beneficência; não somente a Caridade, paz entre as almas, mas a Caridade, Vida. Não somente a Caridade coisa, mas a Caridade Pessoa. A Pessoa do Divino Espírito Santo a morar dentro de nós». E mais adiante: «O Jocismo é o encontro providencial da caridade da Igreja com a sede de justiça da classe operária do nosso tempo. O Jocismo é uma vida. A actividade do jocista não se limita às reuniões mas sim ao combate contra a falta de preparação para o trabalho, a falta de coração familiar, o meio familiar corrupto, a falta de higiene, a falta de consciência profissional, a falta de distrações que respeitem a dignidade do operário. O Jocista deve-se debruçar com caridade sobre a classe operária para a diagnosticar e dar-lhe a terapêutica, deve aprender a penetrar delicadamente nas almas dos companheiros para adivinhar as suas dificuldades para pensar as suas chagas e santificar a sua vida. E assim estabelecendo-se entre os corações correntes de simpatia a concepção individualista da vida dará lugar a outra mais bela, mais pura e mais verdadeira — a concepção cristã. E a terminar: «Hoje não basta viver, é necessário comunicar Vida». A assistência concedeu a Joffre uma estrondosa e longa salva de palmas e o Seminário e as Filhas de Maria cantaram o hino jocista.

Depois o Rev.º dr. Manuel Rocha numa conversa amena e simpática e num à vontade pouco vulgar contou alguns episódios da sua viagem aos Estados Unidos da América do Norte. Encerrou a sessão, por entre vivas, S. Ex.ª Rev.ºm o sr. Bispo do Algarve que fez referências elogiosas aos oradores e agradeceu a presença de todos. Quando a sessão terminou eram quasi 8 horas.

A noite na Sé fez-se o encerramento da Novena, acto a que presidiu o sr. D. Marcelino Franco que do alto do púlpito renovou a Consagração da Diocese a Cristo Rei. Voltou a falar sobre os milagres de Lourdes e a devoção do Rozário o Rev.º P.º Valdez.

A assistência foi numerosíssima tanto na noite como na Pontifical e o côro foi desempenhado pelas Filhas de Maria e Seminaristas sob a direcção do Rev.º P.º José Roza.

Devido à grande aglomeração de fiéis não foi possível realizar a tradicional Procissão das Velas, espectáculo deslumbrante de beleza e Fé.

Pelas 11 e tal, terminadas as cerimónias o povo começou a demandar as suas terras, retomando os seus meios de transporte e atravessando as artérias da cidade entoando cânticos religiosos e erguendo vivas ao Reinado de Cristo e à Igreja Católica.

Algumas pessoas, porém, ficaram para assistir aos actos finais da Semana Jocista em que falaram, além dos conferentes, os srs. Rosa Ferreira, secretário geral da L. O. C. dr. Manuel Rocha e Joffre Morgado e ao Curso para dirigentes da J. O. C. T. e L. A. C. T. em que foram conferentes os Rev.ºs dr. Sezinando Roza, dr. Manuel Rocha, P.º Valdez e Bettencourt, a Sr.ª D. Maria Amélia Macedo Simões, o presidente geral da L. O. C. e a secretária da L. E. C.

Desvanecidamente agradecemos o convite que nos foi feito.

c. t.

Noticias Históricas de Tavira (1242-1840)

Por Damião Augusto de Brito Vasconcellos

Um elegante volume de 240 páginas.

A' venda nas principais livrarias de Lisboa e no depositario: Livraria Lusitana, calçada do Combro, 131.

Em Tavira: Cunha e Dias, rua da Liberdade, 8 e 10.

PELA CIDADE

Beneficência—Continua com bom resultado o peditório promovido pela Camara Municipal com o fim de socorrer as pessoas necessitadas do concelho.

O Povo da Conceição, agradeceu ao sr. Presidente da Camara as distribuições de géneros ultimamente feitas aos pobres daquela freguesia.

Monumentos Nacionais—A Camara Municipal de Tavira, pediu á Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais a vinda a esta cidade de alguém que possa aconselhar a Camara sobre obras a realizar.

Paços do Concelho—A Camara Municipal vai convidar um architecto para fazer o projecto da edificação dos Paços do Concelho.

Pesca do Polvo—A Administração do Concelho, pediu ás entidades competentes providencias contra a pesca de «Parelhas» espanholas pelo dano que causam aos pescadores do polvo.

Crise do Trabalho—Constando que a Divisão Hidraulica do Guadiana tinha autorisação para proceder a obras na «Fortaleza do Rato» a Administração do Concelho, pediu á referida repartição que tais obras se realizassem quanto antes, a fim de atenuar a crise de trabalho que se sente no concelho.

Procissão de Ramos—Ao contrario do que por ai se dizia com respeito a não sair a procissão de Ramos, a Comissão Organizadora informa-nos de que a mesma sairá como de costume da igreja da Venerável Ordem do Carmo no domingo de Ramos.

Escola Secundária—Brevemente deve ir a Lisboa uma Comissão desta cidade pedir ao Ex.º Sr. Ministro da Educação Nacional, a criação duma escola de ensino secundário nesta cidade.

Desta Comissão farão parte os Ex.ºs Srs. Izidoro Manuel Pires, Presidente da Camara e Administrador do Concelho e Dr. Jaime Bento da Silva, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e director deste jornal, além de outras individualidades.

Procissão de Cinzas—Este ano não se realizou a tradicional procissão de cinzas que costumava trazer a Tavira grande numero de forasteiros. Vejam lá os leitores como as coisas são cá na terra. O ano passado num dia em que a chuva ameaçava cair a todo o momento a Comissão encarregada de organizar a procissão fez com que a mesma saísse tendo apenas chegado até á praça. Este ano que os dias vão bonitos ninguém pensou em tal. Nem mesmo com musica de graça se fazem as festas. Assim se deixa morrer a tradição.

Porto de Tavira—Pela Junta Autonoma dos Portos de Sotavento do Algarve foi submetido á aprovação superior o projecto de dragagens do ancoradouro e canal interior do Porto de Tavira na importancia de 543.000.000.

Banda Municipal de Tavira

Concerto de hoje das 16 ás 18 horas

I PARTE

Marcha Caballero
Chrysis—Abertura Taborda
Alvorada—Fantasia Gaspar
La Damnation de Fausto—
Opera Berlioz

II PARTE

Sigurd Jorsalfar—Suite Grieg
Horas tristes—Habaneira * * *
Ese es el mio—P. D. Orasen

Central Eléctrica

Já se encontra em poder da Camara Municipal a memória descritiva e croquis de ante-projecto da edificação para a nova central eléctrica de Tavira, com as assinaturas dos srs. Arantes e Oliveira, engenheiro e Rodrigues Lima, architecto.

Da memória descritiva destacamos os seguintes periodos:

«A titulo elucidativo foram-me prestados esclarecimentos sobre as precárias condições de funcionamento da actual central e expostas as razões que conduziram a Ex.ªm Comissão Administrativa a encarar a construção duma nova edificação expressamente destinada á instalação da Central Eléctrica e serviços correlativos.

Estas razões referem-se sobretudo ás sérias perturbações causadas nas construções vizinhas da central por vibrações originadas pelo funcionamento do grupo de 600 v/m e transmitidas pelo sub-solo de fundação de modo anormal. O exame atento do fenómeno, as informações obscuramente prestadas quanto á organização da fundação do grupo citado e ainda a leitura dos relatórios elaborados pelos especialistas consultados, quer pela Camara Municipal de Tavira, quer pela casa fornecedora, levaram-me a ponderar ao Ex.º Sr. presidente da Camara o interesse de, paralelamente ao estudo da nova Central, que por esse facto não seria demorado, e efectuar o estudo duma solução rápida, económica e segura, capaz de anular os efeitos observados durante o funcionamento do grupo «Winthertur» e que, pondo em risco a segurança das construções vizinhas, impedem presentemente o seu funcionamento normal. Hoje, como na altura da minha visita, reputo interessante este estudo, não pela economia que representará para a Camara Municipal de Tavira o aproveitamento das actuais instalações, como também pela relativa rapidez com que será effectuada a obra necessária, qualquer que seja a solução adoptada.

Em face desta exposição a Camara pediu ao sr. engenheiro Arantes e Oliveira explicações pormenorizadas sobre o assunto.

Misericórdia de Tavira

Relação das ofertas á Misericórdia de Tavira durante a segunda quinzena do mês de Janeiro de 1937:

Junta da Freguesia de São Tiago, 35.000.

General José Inacio de Vasconcelos, 40.000.

D. Felicidade Piloto Aboim, 100.000.

Dr. Jaime Bento da Silva, 161.000.

D. Maria Luiza Ribeiro Juíce, 20.000, 5 litros de grão, 10 litros de milho, 5 quilos de figos, 5 litros de xixaros, 1 canastra de batata doce e 1 chouriço.

D. Isabel Maria Rua Fernandes Santos, 40 litros de milho e 15 quilos de batata doce.

Marcelino Augusto Galhardo, os trabalhos effectuados durante o ano na sua officina.

João Evangelista Palmeira

com automoveis de aluguer

Participa ass seus Ex.ºs fregueses que acaba de adquirir em substituição do seu automovel Adler, um esplendido Renault, ultimo modelo, e assim, em conjunto com o seu belo De Soto, encontra-se habilitado a servir com segurança e conforto os seus Ex.ºs fregueses, e o publico em geral, até os mais exigentes.

Serviço permanente e a preços correntes.

Telefones, 24 e 16

Aos assinantes de fora da cidade

Prevenimos todos os nossos prezados assinantes de fora da terra, a quem tenhamos de enviar recibos á cobrança pelo correio de que a cobrança dos mesmos que será effectuada dentro em breve, será referente a duas séries na importância de 10\$00 por cada recibo.

Fazemos isto, porque, não só nos poupa muito trabalho e tempo como também evita os prejuizos materiais quo ate á data presente temos tido, com a remessa de recibos para muitas localidades onde existe apenas um único assinante.

A todos os amigos do «Povo Algarvio» agradecemos o seu bom acolhimento neste sentido.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

Teatro Popular

Temos hoje, entre nós, o primeiro tenor português: Tomaz Alcaide.

Quem ainda não teve ocasião de o admirar não perca a sessão cinematografica de esta noite com o filme de extraordinário sucesso: Disco 413, super-produção de elevada categoria em 9 partes e muito recente, valorizada ainda pelo escolhido elenco, o qual é composto por artistas de grande fama no cinema francês: Gitta Alpar delicia nos com a sua maravilhosa voz em vários trechos musicais, Jean Galland incarna optimamente o papel de espião, Constant Rémy é um coronel severo e Jules Berry um grande cinico.

Tomaz Alcaide, cantando um trecho da conhecida opera «Rigolletto», é admiravel e só por este numero se pode calcular o seguro exito do filme.

5.ª feira—Exibe-se outro bom filme, uma nova versão de «Variedades» no género «grande publico» dispondo portanto muito bem o espectador.

A novela é excelentemente despenhada e tão habilmente conduzida por Nicolas Farkas, o grande realisador de A Batalha, que possui todos os elementos para fazer vibrar a sensibilidade do publico.

Fernand Gravey, Annabela e Jean Gabin apresentam primoroso trabalho em colaboração apreciavel e harmonica os tecnicos sendo muito bem aproveitados e desenvolvidos o numero de trapesias.

Variedades é uma comédia moderna, cheia de emoção e imprevisto, com os meritos incontestáveis de boa produção.

Conta corrente do espectáculo realisado em 29-12-1936 em beneficio do Corpo de Salvação Publica de Tavira

RECEITA—Recebido pela venda de 51 bilhetes de 1.º Balcão, 306.000; Recebido pela venda de 114 bilhetes de 2.º Balcão, 399.000; Recebido pela venda de 212 bilhetes de plateia 1.060.000; Recebido pela venda de 218 bilhetes de geral 430.000; Oferta do Ex.º Sr. João José de Padua Cruz, 20.000. Total 2.221.000.

DESPEZA—Pago pelo aluguer de cabeleiras, 23.500; Pago por um telefonema, 14.200; Pago por artigos de caracterisação, 29.000; Pago pelo aluguer de cenario, 300.000; Pago pelo transporte de cenario, 23.500; Pago a Virgilio Correia Monteiro—Programas, 30.000; Pago pela hospedagem de três musicos, 34.500; Pago a Cunha & Dias, 115.000; Pago transporte a Faro arranjar fatos de marinheiros, 50.000; Pago a J. A. Pacheco, 27.512; Pago pela devolução do cenario, 32.540; Pago a três violinistas, 153.000; Pago a quatro musicos da Banda Municipal: Abilio de Souza, José Bento Fonseca, Filipe dos Santos Cezar e Domingos Alves, 55.000; Imposto na Repartição de Finanças, 60.000; Pago pela devolução de cabeleiras, 2.885; Pago por ir a Faro levar os fatos de marinheiros, 30.550. Total 981.447.

Saldo 1.239.553.—Total 2.221.000.

Tavira, Janeiro de 1937

Jacques Rafael Sardinha da Cunha

Pela Província

Gastro Marim

Depois do mau tempo vem a bonança e é bem verdade. Os campos apresentam-se lindíssimos e muito prometedores. Oxalá não esmoreça para que os proprietários possam tomar mais algum alento, isto é, recuperar alguma energia da perdida nos dois últimos anos que foram deveras de bota-abaxio.

Recomeçaram os trabalhos de enxuga do sapal de Venta Moinhos, tendo sido autorizados a trabalhar 60 homens. Pena é que em vez dos 60 não pudessem autorizar 120 ou 200 para estas duas ou três semanas que se seguem, sem dúvida as de crise. Dai em diante já marcham muitos dos marítimos para as fábricas de Espanha e Marrocos, atenuando bastante o desemprego desta classe.

O Largo 28 de Maio é que espera a sua vez, autorizando-se a verba que foi prometida por S. Ex.º o Sr. Ministro das Obras Públicas, quando da sua vinda aqui.

E não faz sentido que a tivessem autorizado no fim do ano, quando era completamente impossível gastá-la em tão curto espaço de tempo, para não a tornarem a autorizar já.

Alem disso aquele trabalho foi inaugurado por S. Ex.º o Sr. Governador Civil, Capitão Rogerio Ferreira, não podendo de forma alguma continuar como está.

Ali no meio da vila de bôca aberta para o céu, sugeito a cair-lhe dentro o primeiro carro ou pião que em noite escura se endoste mais para o norte.

Para prestígio de todos e para socorro de espirito do sr. Presidente da Camara bom será acabá-lo autorizando-se a verba prometida e nas condições em que a prometeram.

Retomou a sua actividade, entrando ao serviço, depois de alguns meses de impertinente doença, mas felizmente já completamente restabelecido, o nosso particular amigo sr. Manuel Gonçalves Carlotu mui digno chefe da Secretaria da Camara Municipal deste concelho. — e.

Concelho de Tavira

O tempo tem estado magnífico, motivo porque estes ultimos dias têm sido de regosio para os trabalhadores marítimos e ruraes que vêm as privações um pouco mais atenuadas.

A professora oficial Sr.ª D. Maria Rosa de Jesus, foi transferida de Amaro Gonçalves (Luz de Tavira) para esta localidade.

Encontra-se nesta localidade o sr. José Ferreira dos Santos. — e.

AUTOMOVEL

Em bom estado, vende Henrique Alberto Leote Cavaco, em Tavira.

Regimento de Infantaria N.º 4 Conselho Administrativo

ANUNCIO

Obra n.º 37/1937 de melhoramentos nos aquartelamentos do Regimento de Infantaria n.º 4 e Carreira de Tiro de Tavira.

O Conselho Administrativo do Regimento de Infantaria n.º 4 torna publico que no dia 2 de Março de 1937 pelas 15 horas se realisa o concurso para a execução desta obra por empreitada, compreendendo os seguintes trabalhos:

1.º—Reparação e limpeza dos telhados, pintura de caixilhos e portas exteriores e caiação das fachadas do Regimento de Infantaria n.º 4, com a base de licitação de 10.843,24.

2.º—Reparação de telhados e pintura de caixilhos e portas exteriores na Carreira de Tiro de Tavira, com a base de licitação de 1.287,61.

As condições estão patentes no mesmo Conselho e na Direcção das Obras Militares em Évora, todos os dias uteis das 13 ás 17 horas e as propostas, apresentadas em separado para cada trabalho, serão entregues no Conselho, até aquele dia e hora.

O depósito definitivo é de 5% do valor das respectivas adjudicações.

O depósito provisório é o indicado para cada trabalho, no respectivo programa do Concurso.

Quartel em Tavira, 16 de Fevereiro de 1937.

O Tesoureiro do Conselho Administrativo

Hermenegildo Chaves de Paiva
Tenente do S. A. M.

Sociedade Orfeónica

Para comemorar o 6.º aniversário da Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, realiso-se nesta agremiação artística na noite de 14 do corrente, uma interessante festa.

Abriu a festa com a entoação do hino da Sociedade pelo grupo coral infantil, sob a regencia do maestro Herculano Rocha, que foi ouvido de pé pela assistência.

Sob a Presidencia do Ex.º Dr. Jaime Bento da Silva, nosso presado director abriu a sessão solene, que convidou para secretariar os Presidentes da Direcção e Assembleia Geral, respectivamente os srs. Miguel Francisco Bagarão e João Hungria de Vasconcelos.

Aberta a sessão o secretário da direcção sr. Armenio Peres Figueiredo, leu uma extensa carta do estudante de direito e socio sr. Carlos Picoito, na qual lamentava não poder comparecer a mais uma festa da sociedade, incitando a todos que continuem a trabalhar para o bem dela e da terra, lembrando a jornada, a Beja e salientando os louros colhidos para a nossa Tavira. (Muitas palmas).

A seguir foi dado a palavra ao Ex.º Dr. Moura Diniz, Membro do Conselho Musical da Sociedade.

Começou por descrever a graça e beleza de festas desta natureza e salienta a obra produzida, de que todos se podem orgulhar, porque ela marca a dentro da cidade de Tavira.

Festas como a de hoje, demonstram grato amor pela arte.

Disserte depois sobre a arte e a musica. Enaltece a seguir a obra do maestro Herculano Rocha, a quem felicita, como musico de raça e artista de grande merecimento. (Muitas palmas).

Para que a Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, possa continuar a manter com brilho o titulo para que foi creada, necessario se torna que todos com carinho e devoção continuem trabalhando para ela.

E a terminar endereçou palavras de encorajamento, para que a sociedade continue com a sua obra artistica, conquistando sempre os louros a que tem direito.

Uma salva de palmas, ecoou na sala. Falou depois o Ex.º Dr. Jaime Silva, Presidente da Sessão Solene, que começou por agradecer o honroso convite com que o haviam mais uma vez distinguido.

Anos, após anos, aqui me encontro sempre a presidir a estas festas, e devo-lhes dizer que me sinto sempre rejuvenescido quando a elas presido, contribuindo para isso a juventude a que ela assiste, gente nova, que chego a julgar que é a primeira vez que aqui venho.

E' preciso acabar com o péssimo feito da nossa terra, em que as sociedades são por assim dizer feitas só para os homens, felizmente a nossa, tem sabido desde o inicio manter um espirito revolucionario e a prova é que continuas festas realiza, o que constitue um grande regosio não só para a gente moça como para nós.

Enaltece o Orfeon, e refere-se ao discurso empolgante do orador Dr. Moura Diniz.

Tudo quanto é bom na nossa terra desaparece, mas há uma excepção no Orfeon, não é como a Rosa de Malherbe.

Incita todos a trabalharem e lembra que a isso têm obrigação. E' necessario tratar com carinho e amor a sociedade a que pertencemos, procurando hoje e sempre unir-nos para o bom nome dela.

E' preciso quebrar vaidades e lembrai-vos que todos sois homens, e podem marcar com a colectividade e não com o isolamento.

Peço-vos pois que, me acompanheis num grito bem alto: *Viva o Orfeon*, o que foi secundado por todos os presentes.

No final o grupo orfeonico infantil entoou novamente o hino da sociedade. Finda a sessão teve seguimento a parte artistica da festa, com a apresentação do grupo orfeonico, sob a regencia do maestro Herculano Rocha, o qual entoou os seguintes numeros:

«Coro dos Caçadores», da Opera Frechutz, Wagner—«Crepusculo», H. Rocha—«Sonho de Amor», fado canção cantado a solo pela orfeonista Mademoiselle Irene Silva, com coro orfeonico e acompanhamento da orquestra. Letra de Antonio D. Santos Lopes e musica do maestro H. Rocha—«Devaneios», balada cantada a solo pela orfeonista Mademoiselle Maria de Nascimento Nunes, com coro orfeonico e acompanhamento de orquestra. Letra do nosso redactor sr. Manuel Virgínio Pires, e musica do maestro H. Rocha—«Vento de Outono», Macedo e «Rapsodia», do maestro H. Rocha.

Nos intervalos dos numeros orfeónicos, foram recitados alguns sonetos e monologos.

O académico sr. Antonio Lança, «Virgem Santissima», soneto do poeta Gonçalves Crespo—Mademoiselle Maria do Nascimento Nunes, soneto do poeta Julio Dantas—O sr. Manuel Zarco, um soneto do poeta brasileiro Raimundo Correia—o sr. Alberto Gonçalves, o soneto «Palacio da Ventura», do poeta Antero de Quental—o sr. Eduardo Azinheira, «Rompimento» soneto do poeta Eugenio de Castro, e finalmente a pedido o sr. Liberto Conceição, recitou «Trapalhada Lirica», do poeta Pedro Bandeira. Todos os numeros foram muito applaudidos, sobresaindo o *Sonho d'Amor*, quer não só pelo valor da musica e letra, como ainda pela maneira feliz que foi cantado.

Seguidamente numa das salas da sociedade foi servido um porto de honra

Pelo Tribunal

No dia 28 de Janeiro respondeu José Joaquim da Palma, abegão, casado com Maria da Encarnação, do Sítio de Bernardinho, freguesia de Santo Estevam, acusado por falta de pensão alimentária de sua mulher.

Foi condenado em 630,000 de pensão em dívida, 200,000 de imposto de justiça e 20,000 ao defensor officioso.

Em policia correccional, respondeu no dia 3 do corrente João Manuel Gago, solteiro, 28 anos de idade, natural e residente no monte de Alcanicosa, freguesia de Cachopo, acusado de, pelas 17 horas do dia 19 de Novembro do ano findo, numa taberna da Rua dos Pelames, desta cidade, agredir a queixosa Benta de Jesus Dias, casada produzindo-lhe escoriações nos braços.

O réu, defendido officiosamente pelo terceiranista da Faculdade de Direito sr. Joaquim Madeira Teixeira, foi absolvido.

Em policia correccional, respondeu no dia 5 do corrente Serafina Pereira, casada, residente no sitio de Cintados, freguesia de Santa Maria, desta comarca, acusada de agredir à pedrada a queixosa Maria Joana, casada, residente no Monte de Valinhos. A ré, defendida pelo sr. dr. Manuel Simões da Costa, conservador do registo predial, foi absolvida.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 28 de corrente mês pelas 12 horas à porta do Tribunal Judicial da comarca de Tavira se há-de arrematar pelo maior preço superior a dez mil escudos, uma morada de casas de altos e baixos, varanda, quinta e dois poços com os numeros quarenta e quatro e quarenta e seis de policia da rua Dr. Parreira de Tavira, com toda a contribuição a cargo do arrematante, em virtude do deliberado pelo Conselho de Familia e interessados maiores, no inventario orfanologico que corre os seus termos no 4.ª Secção da 3.ª Vara Judicial da Comarca de Lisboa, por obito de Marta das Dores Santos e no qual é inventariante seu filho Alfredo das Dores Santos.

São citados quaiquer credores incertos.

Tavira, 4 de Fevereiro de 1937

O Chefe da 3.ª Secção
José Zarco Junior
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

Carlos Silva

(Cirurgião-Dentista)

Previne os seus estimados clientes de que na proxima terça-feira, dia 23 do corrente, recomeça as consultas na séde do Compromisso Marítimo Tavirense, á hora do costumê interrompidas ha duas semanas pelo seu estado de saude.

Quem perdeu

Na nossa redacção está depositada uma cédula pessoal, encontrada na noite de 6 do corrente e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

aos convidados, no qual foram levantados varios brindes.

O baile que teve inicio pouco tempo depois durou até manhã no meio de grande entusiasmo.

Abrihantou esta festa um quinteto sob a regencia do distinto violinista José Rosa.

Cerca das quatro horas da manhã foi servido pelos rapazes, um chá a todas as senhoras presentes.

A ornamentação das salas e a forma como decorreu a festa, demonstram bem a boa vontade que existe entre os seus associados.

Que ela continue sempre a marcar, são os votos sinceros do «Povo Algarvio».

Excursão ao Centro de Portugal

Vai ser realisada pela Empresa de Viação Algarve, Lda., nos dias 8 a 15 de Abril proximo, com passagem e visita a:

Beja, Évora, Estremoz, Portalegre, Castelo Branco, Covilhã, Gouveia (Serra da Estrela), Vizeu, Aveiro (Curia, Luso, Buçaco e Penacova), Coimbra, Leiria, Fátima (dia 13), Batalha, Alcobaca, Caldas da Rainha, Obidos e Lisboa, incluindo Sintra, Praia das Maçãs, Cascais e Estoris.

Oito dias de viagem, hospedagem e visita a museus, tudo por Esc. 475\$00

Consulte hoje mesmo a E. V. A. (Secção de Turismo), Faro, pois pode inscrever-se para pagamento da inscrição em duas prestações, uma em Março e a outra em Abril.

Aproveite esta interessante excursão, á região mais bonita e monumental do nosso País.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no dia 28 de Fevereiro corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha-de arrematar em segunda praça, quem maior lance oferecer acima de metade do respectivo valor da avaliação os predios seguintes: — 1.º Uma courela de fazenda no sitio do Mato de Santo Espirito, freguesia de Santa Maria, desta comarca, que consta de terra de semear com oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e uma casa com quatro compartimentos, no valor de seis mil e cem escudos: — 2.º Uma morada de casas terreas na Travessa Jaques Pessoa, freguesia de Santa Maria, desta cidade, que consta de cinco compartimentos, um corredor, um sobrado e quintal, no valor de dois mil duzentos e cinquenta escudos. Estes predios são arrematados nos autos de inventario orfanologico, pela dissolução do casal de Maria Tereza Gomes Geada e Sebastião Parra, para pagamento de passivo, declarando-se que o segundo prédio será retirado da praça se o produto da arrematação do primeiro, bastar para o pagamento do passivo. A sisa fica por inteiro a cargo dos arrematantes. Pelo presente são citados quaiquer credores incertos.

Tavira, 16 de Fevereiro de 1937.

O Chefe da 1.ª Secção
José Mateus Mendes
Verifiquei. O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que por este Juizo, correm éditos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando Ester da Conceição, casada, domestica, residente em parte incerta de Marrocos, cujo ultimo domicilio nesta comarca, foi no sitio das Cabanas, freguesia da Conceição, desta comarca, para contestar, querendo, no prazo de 20 dias, posteriores aos dos éditos, a acção de divoreio litigioso que neste Juizo e pelo cartorio da segunda secção lhe move com beneficio de Assistencia Judiciaria, seu marido José Geraldo Leiria, ferador, residente no sitio do Alvisquer, da referida freguesia da Conceição.

Tavira, 18 de Fevereiro de 1937.

O Chefe da 2.ª Secção,
Eduardo Dias Ferreira
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
J. de Deus Pereira

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos: Em 16—O sr. Bernardino de Jesus Pereira.

Fazem anos: Hoje—Os srs. Luiz Eduardo Parreira, João Inácio Garrana e José Antonio Parra.

Em 22—A menina Maria Leonor Viegas Ventura e os srs. Abilio Costa da Encarnação e Damião José Afonso Ferreira.

Em 23—Os srs. dr. José Maria Pereira, Pedro Rodrigues Martins e cap. Joaquim Pedro Magalhães Gama.

Em 25—Major Jaime Pires Cansado. Em 26—O sr. Fernando Viegas Ventura.

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa o sr. dr. Pedro Neto Mil-Homens, Delegado do Procurador da Republica em Vila Real de Santo Antonio.

—Vimos em Tavira o major sr. Alvaro Pacifico de Oliveira e Souza 2.º comandante do Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal.

—Com sua neta Mle. Ana Cansado Carvalho chegou de Lisboa a sr.ª D. Sebastiana Cansado.

—Esteve nesta cidade o tenente da Administração Militar sr. Mario Soares Pinto.

—Com sua esposa e filho foi a Lisboa o sr. Carlos José Francisco Drago, factor da C. P. nesta cidade.

—Em digressão pelo Algarve, vimos nesta cidade acompanhado de sua familia o nosso illustre conterrâneo sr. João Antonio Correia dos Santos coronel do Estado Maior e distinto quimico.

Registo de Casamento

No dia 24 de Janeiro findo, realizou-se em Olhão, o enlace matrimonial do nosso presado assinante sr. Antonio João Carvalho Franco, agente da F. N. I. M. com a sr.ª D. Maria Julia dos Santos, filha da sr.ª D. Elvira Paula dos Santos e do sr. José Antonio dos Santos.

Paraninfaram o acto por parte da noiva as sr.ª D. Maria Antonia dos Santos Guerreiro e D. Elvira Paula dos Santos, respectivamente irmã e mãe da noiva, e por parte do noivo os srs. Joaquim Antonio Pacheco Junior e Francisco Martins Pereira.

Os noivos após o copo de água retiraram para Borba no rápido.

Desejamos aos nubentes um viver tranquilo.

Agradecimento

Olimpia Moreira Soares, sua filha Ana Rosa Soares, e primas Cecilia e Lucia Soares do Carmo, vêm profundamente reconhecidas agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua muito querida e desditosa filha, irmã e prima Mariana Antonia Soares, o qual se realizou no dia 9 de Novembro ultimo. Mais agradecem igualmente reconhecidas, a todas as pessoas que durante a grave doença que vitimou o seu ente querido, se informaram sempre do seu estado, quer indo pessoalmente, quer mandando perguntar.

Não agradecem diretamente a todas as pessoas, para não cometerem qualquer falta involuntária, mas para todas vão os seus protestos duma eterna gratidão por tantas provas de amizade, recebidas.

CASAS

Vende-se uma morada de casas com lojas, primeiro andar e grande quintal, na rua Tenente Couto, em Tavira; ou parte do quintal para edificações. Tratar na Tabacaria Santos—Tavira.

Regimento de Infantaria N.º 4 Conselho Administrativo

EDITAL

Faz-se público que no dia 1 do próximo mês de Março pelas 14 horas, na parada do quartel deste regimento, se procederá á venda em hasta pública, dos cavalos n.ºs 44 e 45 da Companhia de Deposito, que foram julgados incapazes para o serviço do Exercito.

Quartel em Tavira, 19 de Fevereiro de 1937.

O Secretário do Conselho Administrativo

José de Santana Júnior
Alf. do Q. S. A. E.

RASTILHO IMPERMEAVEL "ANCORA" (ALEMÃO)

A sua qualidade suplanta em Superioridade, Vantagem e Preço, tudo que no mercado existe com o nome de rastilho impermeavel

Poucos são os proprietários ou encarregados de trabalhos de pedreiras ou obras hidraulicas que têm a noção exacta do importante papel que o rastilho desempenha em tais trabalhos ou obras, ocasionando por isso graves incidentes, os quais são muitas vezes funestos.

Empregando o Rastilho Impermeavel ANCORA, (alemão), que desapareceu do mercado após a Grande Guerra e só agora reapareceu, evitam-se todos os perigos, visto o seu esmerado fabrico não ter rival.

Com o Rastilho ANCORA nunca se dá o que vulgarmente se chama «errar» tendo como consequencia o grande perigo do desatacar do barrano.

Outro perigo não menos importante se evita usando o Ras-

tilho ANCORA; é o de supor que o barrano errou, pelo exagerado tempo decorrido e eis senão quando ele dispara, correndo por isso sério risco as pessoas que forem surpreendidas nas proximidades.

O rastilho vulgar, embora denominado impermeavel, facilmente se deteriora ou quebra, separando-se a ligação da polvora.

O Rastilho Impermeavel ANCORA arde sempre, sempre sem interrupção, nunca altera a continuidade normal de arder, não umedece e mesmo quebrado ou até partido, nunca falha; tem um cabo condutor de tecido especial vermelho ao centro da polvora que o torna infalivel e o recuo da chama é tão violento que inflama o barrano por mal carregado que esteja.

O Depositário: **JOSÉ VIEGAS MANSINHO**
Telefone N.º 40 — TAVIRA

Carlos Silva Cirurgião-Dentista

Tratamento cirurgico das doenças da boca, dentes e maxilares.

Placas completas anatomofisiológicas em Vulcanite.

Rezovin, Ouro e Platina.

Prótese fixa e Amovivel.

Alta prótese. Croas de Laud e pontes inteiramente de porcelana.

Redressement de dentes mal implantados.

Correcção das arcadas dentárias.

Consultas todas as 3.ª feiras das 14 horas em diante na sede do

Compromisso Marítimo Tavirense

Rua 1.º de Maio

TAVIRA

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»

e POVO ALGARVIO

CASA

Vende-se na rua da Silva n.º 7 com porta de quintal para a rua do Rego n.º 12, com varios compartimentos quintal e poço.

Dirigir ao representante do proprietario José Viegas Mansinho—Tavira.

Anunciar no

«Povo Algarvio»
é ter a certeza de exito

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

José d'Oliveira Pereira

Móveis simples e de Luxo

Todos os trabalhos respeitantes a marcenaria.

Projectos e orçamentos

TAVIRA

LADRÕES

Agora que o Algarve anda alarmado com os constantes roubos e assaltos, é urgente que todos os cidadãos se previnam.

A Espingardaria Algarve tem grande Stoc de armas de toda a especie.

Revolvers de 6 tiros com cano estreado, portanto de alcance e confiança, isentos de licença, podendo por isso, andar-se armado sem ser necessário tirar a licença de porte d'arma.

José Viegas Mansinho—Tavira—Telefone 40.

Mande executar os vossos impressos na
TIPOGRAFIA SOCORRO—Vila Real de Sto. Antonio—Telefone 59

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.ª

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundivel da Prata.

«**FLIT**» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da bôca

Visite V. Ex.ª este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: **Drogaria Tavirense**

Paulino & Graça, L.ª

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores

Artigos de Mercearia

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azeite do Alentejo

Lindas

Louças

Finos

Vidros

Bons

Talheres

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confetaria

Saborosos

Licores e Vinhos do Porto

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida

Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...

Sabonetes—Loções—Rouges

Batons—Pós de Arroz

Pastas Dentifricas

Cremes Dentifricos, etc...

Apreciáveis

Descontos aos Revendedores

Módcios

Preços

Carreira entre Cachopo e Faro

A Empresa de Viação Algarve, Lda., faz publico que iniciou em 26 de Janeiro uma carreira mixta (de passageiros e mercadorias) entre Cachopo e Faro, com o seguinte horario diario:

PARTIDA DE FARO

| Localidades | Cheg. | Part. |
|---------------------|-------|-------|
| Faro | — | 16.30 |
| S. Braz de Alportel | 17.05 | 18.00 |
| Barranco do Velho | 18.35 | 18.40 |
| Cachopo | 19.30 | — |

PARTIDA DE CACHOPO

| Localidades | Cheg. | Part. |
|---------------------|-------|-------|
| Cachopo | — | 9.00 |
| Barranco do Velho | 9.50 | 9.55 |
| S. Braz de Alportel | 10.30 | 11.00 |
| Faro | 11.35 | — |

Carepa de Milho

Vende Manuel de Lima
CONCEIÇÃO DE TAVIRA

Cunha & Dias, L.ª
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos
:—; Tavira :—;

Quereis fazer bons negocios?

Anunciai no semanario regionalista «Povo Algarvio»

Perfeita higiene

Excelentes quartos

Não há melhor

Sem competição de preços

Aberta toda a noite

Optimos petiscos durante o carnaval

Tratamento esmerado

Alimentação optima

Visitai este estabelecimento

Inegualável conforto

Recebe comensais

Envia comida aos domicilios

Não explora os fregueses

Servir bem é o seu fim

Enfim, é a melhor pensão da Cidade.

Pensão Tavirense

RUA 1.º DE MAIO—TAVIRA